

ARTIGO

OS CEMITÉRIOS E TÚMULOS
HISTÓRICOS ATRAEM TURISTAS



O tema escolhido pode não ser dos mais amenos, mas o turismo de cemitérios e túmulos tem crescido nos últimos tempos, principalmente no Brasil, por isso será interessante descrever alguns aspectos relacionados a este segmento. Como todos sabem, este tipo de turismo não é estranho aos países do "velho mundo", porém, no Brasil, só recentemente tem sido utilizado por algumas empresas ou agências.

Devido à procura, já temos algumas visitas guiadas, voltadas a turistas e estudantes, a exemplo do que ocorre em cemitérios de outros países. Hoje, podemos perceber o avanço tecnológico do serviço pós-morte no Brasil, que já ocorrem nos países mais desenvolvidos economicamente, que já esta consolidado no segmento.

Se não fosse trágico seria engraçado: o funeral está se tornando virtual. Até as condolências são virtuais e podem ser dadas em tempo real, a exemplo desses serviços cemitérios temos o Morada da Paz, na cidade de Natal- RN. O fato é que algumas cidades brasileiras já oferecem serviços "online" de funerais, ou seja, o cemitério sucumbiu à informatização!

Halbwachs (apud Burke, 2000, p. 19) afirma que “as memórias são construídas por grupos sociais. São os indivíduos que lembram – no sentido literal, físico – mas são os grupos sociais que determinam o que é ‘memorável’ e também como será lembrado”.

Podemos citar alguns cemitérios e túmulos mais visitados do mundo, que são os seguintes:

- Cemitério da Recoleta, Buenos Aires, ARG (Evita Perón).
- Cemitério Nacional de Arlington, Washington D.C., EUA (John Kennedy).
- Cemitério de Highgate, Londres, UK (Karl Marx) .
- Abadia de Westminster, Londres, UK (Isaac Newton e Charles Darwin, além de reis, rainhas e O Soldado Desconhecido).
- Zentralfriedhof, Viena, AUT (Beethoven, Brahms e Johann Strauss).
- Cemitério de São João Batista, Rio de Janeiro, BRA (Cazuza, Carmem Miranda, Santos Dumont e Tom Jobim).
- Cemitério da Consolação, São Paulo, BRA (Monteiro Lobato).
- St. Louis, Nova Orleans, EUA (abriga o túmulo da rainha do vodu,

Marie Laveau, onde visitantes não perdem a oportunidade de fazer um desejo escrevendo XXX na tumba).

Muitas pessoas ainda têm preconceito e medo de visitar cemitério, com isto, os resultados são muitos cemitérios abandonados e as terras ao redor depreciadas, sem contar que ouvimos ou assistimos com certa frequência notícias de roubos, vandalismos e, ainda mais, tem pessoas que

usam cemitérios vazios para se drogar e até fazer sexo.

Esse tipo de turismo tem como principal atração o reconhecimento do patrimônio artístico, arquitetônico, histórico e filosófico do local, pois podemos nos aproximar dos restos mortais de pessoas que contribuíram e fizeram parte da localidade que sempre ouvimos falar ou estudamos.

SIDNEY TAPAJÓS - Turismólogo e Pedagogo. Especialista em RH e Didática do Ensino Superior. Instagram:Turismo100Subjetivismo/tapajós.sidney@gmail.com (65) 9 9802-6526

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA 
	(65) 99809.2921
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br
TIRAGEM	DEPARTAMENTO COMERCIAL
1 MIL EXEMPLARES	PUBLICIDADE ASSINATURA
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE LEGAL
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE	SERVIÇOS GRÁFICOS
(65) 3326.6501 	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

RECLAMAÇÃO

Moradores de Tangará passam
final de semana sem água



Muitos moradores buscaram água

As reclamações
dos moradores, de
bairros diferentes,
foram feitas
nas redes sociais

Redação DS

Boa parte dos bairros de Tangará da Serra passou o final de semana sem água nas torneiras. O problema, segundo relato de muitos deles, começou na quinta, 8, depois que o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Tangará da Serra (Samae) interrompeu o fornecimento para realizar manutenção na Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé.

Porém, a reclamação dos moradores, de diferentes pontos da cidade, é que depois disso o fornecimen-

to não foi restabelecido e as caixas d'água secaram.

Para amenizar o problema em casa, muitos moradores foram durante o sábado, 10, até o reservatório de água do Samae na Vila Alta para buscar o líquido, assim como fizeram há anos, quando Tangará da Serra viveu sua pior crise hídrica. Eram dezenas de carros com caixas d'água e moradores com baldes e galões. Eles buscavam água para realizar atividades básicas em suas casas, como lavar louça, fazer comida, tomar banho e até para beber.

O desabastecimento atingiu também o complexo do Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito. Em vídeo, o vereador Wilson Verta (PSDB) mostrou um caminhão-pipa do Samae abastecendo no sábado a caixa d'água do complexo que, além do hospital, en-

globa a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Samu.

OUTRO LADO – Em publicação nas redes sociais, o Executivo Municipal afirmou que abastecimento foi restabelecido em praticamente toda a cidade no domingo, 11, mas alguns pontos críticos ainda ficaram sem receber a água. “São mais de 400 quilômetros de rede espalhadas por toda a cidade que, um dia sem abastecimento, levou a seca de toda essa estruturação de distribuição. É muito demorado encher todo esse sistema, para que possam trazer água principalmente para as partes mais altas e críticas”, explicou o diretor do Samae, Marcel Berteges, ao afirmar que nas regiões mais críticas, o sistema foi restabelecido nesta segunda-feira, 12.

PAPEL ZERO

Segunda Vara Cível de Tangará da Serra
é 100% eletrônica

Dani Cunha | TJMT

A Segunda Vara Cível da Comarca de Tangará da Serra concluiu a digitalização e a virtualização de 2.628 processos físicos e passa a ter 100% dos feitos tramitando em sistema eletrônico. Além da produtividade e rapidez, o processo virtual traz economia de papel e espaço, sem falar nos ganhos com a automatização e facilidade de acesso, agilizando

o fluxo processual, dando uma importante resposta à sociedade.

Com esforço dos servidores e estagiários da secretaria da unidade judiciária foi possível realizar toda a sistemática de digitalizar e virtualizar todos os autos em três meses, mesmo no período em que os trabalhos estavam sendo realizados em homeoffice, em virtude do período pandêmico.

Além dela, as duas varas criminais da Comarca

virtualizaram 5.259 processos físicos que tramitavam em Tangará da Serra. Os trabalhos na Primeira e Segunda varas criminais foram finalizados em aproximadamente 40 e 90 dias, respectivamente, uma força-tarefa dividida em turnos e revezamento entre servidores e estagiários, em homeoffice e atividade presencial, obedecendo a Portaria-Conjunta N. 371/2020, com as medidas necessárias de segurança.